

Ações de um projeto de extensão de prevenção as drogas

Actions of a drug prevention extension project

Acciones de un proyecto de extensión de la prevención de drogas

Maria Carolina Isaias Oliveira¹, Lia de Sousa Pádua¹, Natália Teresa de Alencar Oliveira¹, Mauro Fernando Ramos de Moraes Filho¹, Amanda Beatriz Mendes Viana¹, Amanda Josefa de Moura Sousa¹, Gabriela Angely Gomes Carvalho¹, Wesley Macêdo da Costa¹, Lucielma Salmito Soares Pinto¹, Luciana Tolstenko Nogueira¹.

RESUMO

Objetivo: Detalhar as atividades remotas desenvolvidas pelos atores responsáveis pela execução do projeto de extensão universitária com a temática de informação e prevenção as drogas. **Relato de experiência:** De janeiro de 2021 a março de 2021 sucederam capacitações para que os discentes pudessem preparar o material utilizado nas atividades do projeto. Foi realizado postagens e palestras nas redes sociais do projeto, como Instagram, Facebook, Whatsapp e Youtube, Foi utilizado flyers, vídeos informativos e enquetes postadas quinzenalmente com diversos temas que abordavam os riscos e malefícios do uso de drogas, permitindo a participação do público em geral. No período de abril de 2021 a janeiro de 2022 foram apresentadas palestras educativas de maneira remota com temas voltados à prevenção do uso precoce de drogas. Aconteceram palestras direcionadas aos adolescentes do 6° ao 9° ano do ensino fundamental de uma escola pública do Estado do Piauí. **Considerações finais:** Os participantes destacaram a importância do projeto pois atuou como multiplicador das ações de prevenção ao uso de drogas, uma vez que o programa teve o intuito de fazer o adolescente entender os riscos e danos que as drogas poderiam causar em seu jovem organismo.

Palavras-chave: Promoção da saúde, Drogas ilícitas, Adolescentes.

ABSTRACT

Objective: To detail the remote activities developed by the actors responsible for the execution of the university extension project, with the theme of drug information and prevention. **Experience report:** From January 2021 to March 2021, training took place so that students could prepare the material used in the project activities. It was carried out posts and lectures on social networks of the project, such as Instagram, Facebook, Whatsapp and Youtube, it was used flyers, informative videos and polls posted fortnightly with various themes that addressed the risks and harms of drug use, allowing the participation of the general public. From April 2021 to January 2022, educational lectures were presented remotely with themes focused on the prevention of early drug use. Lectures were given to adolescents from 6th to 9th of elementary school in a public school in the state of Piauí. **Final considerations:** The participants highlighted the importance of the project because it acted as a multiplier of the actions of Since the program was intended to make the adolescent understand the risks and harm that drugs could cause in his young body.

Keywords: Health promotion, Illicit drugs, Adolescents.

¹ Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Teresina – PI.

RESUMEN

Objetivo: Detallar las actividades remotas desarrolladas por los actores responsables de la ejecución del proyecto de extensión universitaria con el tema de información y prevención de drogas. **Relato de experiencia:** De enero de 2021 a marzo de 2021 sucedieron capacitaciones para que los discentes pudieran preparar el material utilizado en las actividades del proyecto. Se realizaron publicaciones y charlas en las redes sociales del proyecto, como Instagram, Facebook, Whatsapp y Youtube, se utilizaron folletos, videos informativos y encuestas publicadas quincenalmente con diversos temas que abordaban los riesgos y perjuicios del uso de drogas, permitiendo la participación del público en general. En el período de abril de 2021 a enero de 2022 se presentaron charlas educativas de manera remota con temas orientados a la prevención del uso precoz de drogas. Se dieron conferencias dirigidas a los adolescentes de 6° al 9° año de la enseñanza fundamental de una escuela pública del Estado de Piauí. **Consideraciones finales:** Los participantes destacaron la importancia del proyecto pues actuó como multiplicador de las acciones de prevención al uso de drogas, Ya que el programa tenía la intención de hacer que el adolescente entienda los riesgos y daños que las drogas podrían causar en su joven organismo.

Palabras clave: Promoción de la salud, Drogas ilícitas, Adolescentes.

INTRODUÇÃO

A extensão universitária constitui uma das bases do ensino superior brasileiro, juntamente com o ensino e pesquisa, é de suma importância uma vez que agrega conhecimento científico através do diálogo com comunidades para além do âmbito universitário. Nesse sentido, os extensionistas contribuem, para sociedade, através do acesso e da reflexão de temas presentes em nosso cotidiano cuja carência de discussões e esclarecimentos configura como empecilho para o conhecimento prévio de determinada realidade e para uma possível conscientização acerca do tema, além de contribuir para com a comunidade acadêmica (NOGUEIRA LT, et al., 2018).

Dentre os temas que demonstram serem alvos em ações extensionistas destaca-se o do consumo de drogas, isso porque, tanto no Brasil quanto no mundo, esse tema enquadra-se em um problema de saúde pública pela sua abrangência, devido à presença de drogas lícitas (álcool e tabaco) e ilícitas (maconha e crack) que apesar de serem ilegais, seu uso ainda é bastante difundido (BRASIL, 2019).

O consumo de drogas pode ser observado em diferentes contextos socioculturais e socioeconômicos, ou seja, está presente tanto nas diferentes classes sociais quanto em diferentes faixas etárias (HENRIQUE BD, et al., 2016). O jovem brasileiro está entre os que mais consomem drogas. Estima-se que as drogas lícitas mais consumidas são o álcool e tabaco e as ilícitas de maior consumo são a cocaína, o crack e a maconha. A taxa de adesão ao uso dessas drogas cresceu ao longo dos anos, estudos atestaram uma alta tendência de consumo de álcool entre os pesquisados, sendo jovens do sexo masculino e de baixa renda os mais acometidos (SILVA FR, et al., 2019).

Ademais, os dados da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (PENSE), em sua edição de 2019, alega alto grau de severidade no problema do álcool e outras drogas entre os adolescentes e sua magnitude: em adolescentes de 13 a 17 anos, quando feita uma análise nacional, percebe-se que 63% deles já experimentaram bebidas alcoólicas e 13% experimentaram drogas ilícitas alguma vez (IBGE, 2021).

A adolescência caracteriza-se por uma fase marcada por mudanças físicas e psicológicas, na qual os adolescentes começam a desenvolver seu próprio pensamento crítico e adquirem a tendência de tornarem-se mais independentes dos pais e mais apegados aos amigos (SILVA M, et al., 2021). Outrossim, é nessa fase que problemas nos seis domínios da vida: individual (depressão, baixa autoestima), familiar (conflitos com pais ou demais parentes), escolar (baixo rendimento), midiático (baixo apelo de prevenção do uso de drogas), amigos e convivência (aceitação em determinado grupo social e “status”) repercutem como situações para vulnerabilidade ao consumo de drogas (PAULA M, et al., 2017).

Em contrapartida, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) trouxe ao Brasil uma nova visão no que diz respeito a integralidade desses indivíduos, garantindo prioridade absoluta na elaboração e aplicação de

políticas que propiciem a efetivação de seus direitos referentes à vida, saúde, alimentação, educação, busca de identidade, crenças, valores e cidadania (NOGUEIRA LT, et al., 2018). Pois vale ressaltar que na adolescência, os pais perdem um pouco do seu poder de controle sobre os filhos, sendo assim toda ajuda é necessária, destacando a família e a educação como fundamentais na formação do adolescente (VÁZQUEZ M, et al., 2018).

É importante que o adolescente possa compartilhar seus medos, angústias e dúvidas com os pais, receber o apoio e a compreensão dos familiares para passar por esse período conturbado (ZAPPE JG e DAPPER F, 2017). Dessa maneira, a escola funciona como unidade promotora de saúde e assume papel de destaque no desenvolvimento sadio do adolescente, tendo a função de promover a prevenção do consumo de drogas, através da estimulação de crianças e jovens a buscar e desenvolver sua identidade e subjetividade, integrar sua educação intelectual e emocional, além do incentivo à responsabilidade social.

Diante disso, o ensino demanda cada vez mais de intervenções voltadas à educação em saúde, com objetivo de atender ao princípio da integralidade do direito à saúde do Sistema Único de Saúde (SUS). O projeto de extensão universitária “Drogas: Informar para Prevenir” se justifica ao considerar os dados epidemiológicos que retratam a problemática do uso de drogas no país.

Pois, conforme o 2º Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (Lenad), da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), o Brasil é considerado como o 2º maior consumidor mundial de cocaína e derivados sendo que 45% dos usuários experimentaram a(s) droga(s) em questão antes dos 18 anos. Dentre os dados verificados constatou que Teresina-PI é a terceira capital do país em termos de consumo excessivo de álcool. Além, de 63,4% dos estudantes da rede pública e privada de ensino das 27 capitais brasileiras relataram contato com o álcool (LENAD, 2012).

Pensando em um plano de ação conjunta voltado ao tema drogas, o projeto de extensão universitária foi realizado no período compreendido entre o mês de setembro de 2020 a dezembro de 2021 por um grupo de acadêmicos dos cursos de medicina e fisioterapia de uma universidade pública do Piauí. Este artigo visou relatar os resultados obtidos a partir das vivências de prevenção primária ao uso indevido de substâncias psicoativas entre escolares.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Desenvolveu-se o projeto de extensão: “Drogas: Informar Para Prevenir”, no qual consistiu na realização de atividades remotas de educação em saúde voltadas para os alunos adolescentes do 6º ao 9º ano do ensino fundamental de uma escola pública do Estado do Piauí.

Devido a pandemia causada pela COVID-19 o projeto foi executado de maneira remota por acadêmicos dos cursos de medicina e fisioterapia de uma universidade pública do Piauí. Assim, os acadêmicos foram divididos em grupos de 2 a 4 integrantes para que fosse facilitado a execução das atividades práticas do projeto.

Cada grupo ficou responsável pela organização das palestras, criação de flyers/panfletos, organização da maneira que teriam que trabalhar as temáticas propostas. A partir das divulgações dos temas, foi iniciado a apresentação das palestras pelos alunos extensionistas que ocorreram de forma remota na plataforma digital Google Meet, Abordando temáticas relacionadas com a saúde e os malefícios das drogas e a fase de desenvolvimento que eles possuíam diante do contexto social que eles se encontravam (**Quadro 1**).

No entanto, pela dificuldade que os participantes tiveram para acessá-las ao vivo por conta da falta do acesso a internet de qualidade, foi decidido gravá-las que posteriormente foram divulgadas aos adolescentes da escola estadual pelo aplicativo *WhatsApp* que os alunos da escola tinham acesso.

Além das palestras, foram planejadas atividades nas redes sociais do projeto, como Instagram, Facebook, Whatsapp e Youtube, por meio da produção de flyers, vídeos informativos e enquetes. Primeiramente o projeto foi direcionado para o público alvo, crianças e adolescentes do 6º ao 9º ano do ensino fundamental

de uma escola estadual do município de Teresina - Piauí, mas posteriormente foi observado a relevância do projeto para a sociedade em geral, dessa forma, foi optado também liberar as reuniões para os nossos seguidores das redes sociais para maior divulgação de informações sobre a temática de prevenção do uso de drogas.

Quadro 1 - Descrição das reuniões *online*.

Tema da reunião	Descrição
Prevenção do uso de drogas	Abordagem de assuntos essenciais para compreender a importância do projeto que irá trabalhar com a prevenção de drogas.
Os efeitos maléficos das substâncias psicoativas	Explicação detalhada sobre todos os efeitos maléficos que as substâncias psicoativas poderiam causar no adolescente a curto, médio e longo prazo de uso contínuo ou não de diferentes tipos de drogas.
Conceitos e abordagens sobre drogas e prevenção	Descrição dos principais tipos de drogas, diferenças entre drogas lícitas e ilícitas e como o adolescente deve se portar para prevenir o uso desses diferentes tipos de drogas.
As diferentes relações com as drogas e sua abordagem na adolescência	Uma conversa sobre as dificuldades de conviver com pais ou parentes que são usuários de drogas lícitas ou ilícitas e como o adolescente pode se afastar dessa influência do meio familiar ou local.
Os fatores de risco e fatores de proteção relativos ao uso de drogas	Destinada a explicar que os adolescentes podem e devem praticar atividades físicas, procurar ajuda profissional para tratar de alguns transtornos que podem afetar a mente e possivelmente causar algum transtorno de ansiedade que poderá desencadear o uso de drogas. Foi explicado aos adolescentes quais os locais que eles podem buscar auxílio quando se sentirem vulneráveis à qualquer tipo de droga.
Prevenção ao uso de álcool e seu impacto na adolescência	Abordagem do risco causado por essa droga lícita bastante consumida por jovens e pais dos adolescentes e a importância de evitar o consumo precoce da ingestão de qualquer tipo de bebida alcoólica.
Prevenção ao uso do tabaco: respire essa ideia!	Reunião focada em sanar possíveis dúvidas e avaliar o conhecimento dos participantes, por meio da construção de soluções na análise de situações problema voltadas ao risco do possível aumento no consumo de tabaco, vapezinho ou cigarro eletrônico e vários outros tipos de cigarro entre os adolescentes.
Efeitos fisiológicos decorrentes do consumo de diferentes grupos de drogas e as modificações que causam no funcionamento do cérebro do adolescente.	Análise e descrição dos principais danos causados ao cérebro devido ao consumo de diferentes tipos de drogas durante o período da adolescência.

Fonte: Oliveira MCI, et al., 2023.

Durante a execução do projeto, a equipe se reuniu através da plataforma WhatsApp para discutir e programar os próximos passos. Nesta ferramenta, havia um grupo formado composto apenas pelos integrantes da equipe executora das ações extensionistas que ao todo foram 20 pessoas e outro grupo com 20 alunos da escola estadual que acompanhavam os encontros, participando de dinâmicas, debates e

questões, repassadas com intuito tanto de fixar o conteúdo, quanto de causar impacto sobre a prevenção do consumo de drogas. Na semana anterior, bem como posterior às palestras agendadas, havia um cronograma de postagens nas redes sociais, com intuito de oferecer mais informações sobre os temas e de provocar maior interesse e discussão durante os encontros online. Nessa perspectiva, diante da importância de se discutir os temas abordados e em se aproximar do público alvo, buscou-se transmitir conforto entre os participantes. Desse modo, não houve qualquer tipo de direcionamento, bem como constrangimento, para os demais. As experiências compartilhadas foram mediante livre e espontânea vontade, mantendo o devido respeito.

Por fim, com o objetivo de conseguir maior alcance e participação à nível de pesquisa, utilizou-se a plataforma do Instagram também para esta finalidade. Assim, por meio das participações feitas em enquetes, coletou-se informações, relatos e opiniões dos seguidores a respeito de cada um dos temas desenvolvidos.

DISCUSSÃO

Diante do cenário pandêmico, a forma de ensino da educação brasileira teve que ser adaptada e sofreu algumas mudanças positivas e negativas para o enfrentamento desse novo momento (SILVA PA e GODOY EA, 2021). Nesse sentido, a forma de realizar o projeto Drogas: informar para prevenir foi modificado, que inicialmente seria de forma presencial, se tornou remoto com o intuito de prosseguir e gerar visibilidade operacional ao projeto. Observando o primeiro contato com os alunos, pode-se perceber que pela dificuldade do acesso a internet por eles, a adesão não foi integral visto que das turmas escolhidas para o projeto, somente 20 desejaram participar do grupo online. Entretanto apesar do grupo de participantes ter sido reduzido, de modo geral o retorno dado por eles foi o sentimento de curiosidade pelo tema e gratidão pelas informações repassadas,

Segundo as enquetes publicadas 77% das respostas afirmaram que não são realizadas com frequência ações de conscientização contra o uso de drogas na sua escola. Tal contexto se contrapõe ao que é visto na teoria pois, Apesar do Brasil possuir uma Política Nacional Sobre Drogas (BRASIL, 2019) as ações ainda são ineficazes e não realistas com a prática. Dessa forma, um estudo comprovou que é necessário listar tanto seus conhecimentos e influências sociais como os aspectos que atuam na efetivação de ações educativas pode aprimorar projetos e programas de prevenção a utilização de drogas a ser desenvolvidos no ambiente escolar (MOREIRA A, et al., 2015).

Em se tratando do uso do álcool, 89% dos alunos informaram que algum tipo de bebida alcoólica já lhes foi oferecido, além disso 48% deles falaram que se sentiram obrigados a tomar bebida alcoólica por influência de amigos, justamente pela necessidade que muitos jovens sentem de agradar e se sentirem incluídos em grupos, o que muitas vezes os leva a tornarem isso um hábito e, posteriormente, um vício. Corroborando assim, com estudos que salientam que ter amigos que usam substâncias, que têm problemas com a lei, que roubaram/danificaram algo, que vendem drogas, que levam drogas a festas e que ficam entediados quando não bebem em festas aumentou progressivamente o risco de os adolescentes usarem álcool (CARDOSO L, et al., 2014). Nesse sentido, em coleta de dados por enquetes no Instagram, 65% dos alunos afirmaram conhecer alguém da família que faz ou já fez uso de drogas (maconha, crack e cocaína) e 81% informou conhecer algum familiar que tenha problemas com bebida alcoólica, ressaltando a importância de se tomar medidas preventivas que envolvam também os familiares dos adolescentes, a fim de sanar essa problemática.

Ademais, Costa C, et al. (2019) explica que o contexto familiar composto de situações de risco e vulnerabilidades permitem que as crianças e adolescentes tenham suas histórias de vida permeadas por condições socioeconômicas precárias, bem como aproximações diretas e indiretas com consumo de drogas lícitas e ilícitas. Em contrapartida, como um fator de proteção para o uso de entorpecentes, os vínculos familiares e a escola possuem a importância em oferecer condições para um desenvolvimento saudável na adolescência, além da necessidade de participar de intervenções visando à superação de dificuldades. Dessa maneira se torna imprescindível a inserção da família na participação de projetos de conscientização as drogas aliado às ações escolares (ZAPPE JG e DAPPER F, 2017).

Finalizando o ciclo de reuniões online a nona palestra referente aos “Efeitos fisiológicos das drogas no cérebro” focou na explicação dos resultados que as drogas geram no organismo. Na enquete realizada sobre esse assunto, 69% das respostas foi positiva para o conhecimento dos efeitos das drogas no cérebro. Ou seja, ficou evidenciado que os principais efeitos nocivos decorrentes do uso da substância psicotrópica são: efeitos crônicos na saúde; os efeitos biológicos da substância na saúde classificadas nessa categoria as casualidades decorrentes do efeito da substância; e também os efeitos nocivos que compreendem as consequências sociais adversas do uso da substância (MARIANO TO e CHASIN AAM, 2019).

Os alunos extensionistas puderam desenvolver com o projeto habilidades de comunicação, de senso crítico, além de construir vínculos acadêmicos e com o público alcançado, buscando compreender e informar sobre os assuntos abordados nas palestras sempre enfatizando os malefícios que o uso de drogas provoca para o ser humano. Dessa forma, atuando como multiplicador das ações de prevenção ao uso de drogas, uma vez que o programa tem o intuito de fazer o adolescente entender o que são as drogas e como elas vão agir no organismo.

Nesse sentido, o Projeto Drogas Informar e Prevenir, buscou contribuir positivamente para o esclarecimento dos adolescentes sobre a temática, além de proporcionar aos alunos aulas interessantes e debates que estimulam o raciocínio acerca das drogas, objetivando formar cidadãos conscientes, reduzindo assim a curiosidade em consumir as drogas e proporcionar uma interação entre o palestrante e o adolescente.

O projeto contou com o auxílio das plataformas criadas nas redes sociais YouTube e Instagram para influenciar o mecanismo de informação. Desta forma, gerou um alcance de 506 seguidores e 2.446 estava seguindo o perfil do Instagram, que contou com um total de 35 publicações entre vídeos e fotos, apresentando informativos e questionários para reforçar os assuntos durante os dias que não tiveram as reuniões. No YouTube o perfil foi criado para armazenar as palestras realizadas, disponibilizando para todos os usuários as gravações das reuniões com isso o programa teve o intuito de fazer o adolescente entender os riscos e danos que as drogas poderão causar em seu jovem organismo.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Decreto nº 9.761, de 11 de abril de 2019. Aprova a Política Nacional sobre Drogas. Decreto, 11 abr. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/cidadania/pt-br/acao-informacao/legislacao/decretos/decreto-no-9-761-de-11-de-abril-de-2019-1>. Acessado em: 26 de novembro de 2021.
2. CARDOSO L, et al. Influência dos amigos no consumo de drogas entre adolescentes. Estudos de Psicologia (Campinas) [online]. 2014; 31(1): 65-74.
3. COSTA C, et al. Perfil biopsicossocial de crianças e adolescentes institucionalizados. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2019; 11(17): e1671.
4. GOMES L, et al. As ações políticas e o controle do consumo de drogas: Uma revisão integrativa da literatura. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2014; 6 (1): 530-544.
5. HENRIQUE BD, et al. O uso de crack e outras drogas por crianças e adolescentes e suas repercussões no ambiente familiar. Recorte da Tese de Doutorado Significados e vivências dos pais e responsáveis sobre o filho usuário de crack e outras drogas: uma abordagem fenomenológica. Escola Anna Nery [online]. 2016, 20(4).
6. II LEVANTAMENTO NACIONAL DE ÁLCOOL E DROGAS (LENAD) — 2012. Ronaldo Laranjeira (Supervisão) [et al.], São Paulo: Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Políticas Públicas de Álcool e Outras Drogas (INPAD), UNIFESP.
7. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9134-pesquisa-nacional-de-saude-do-escolar.html?=&t=resultados>. Acessado em: 26 de novembro de 2021.
8. MARIANO TO e CHASIN AAM. Drogas psicotrópicas e seus efeitos sobre o sistema nervoso central. Revista acadêmica Oswaldo Cruz, 2019.
9. MOREIRA A, et al. De Prevenção ao consumo abusivo de drogas na escola: desafios e possibilidades para a atuação do educador. Educação e Pesquisa [online]. 2015; 41(1): 119-135.
10. NOGUEIRA LT, et al. Prevenção do consumo de drogas entre escolares: relatos mediados pela extensão universitária. SANARE-Revista de Políticas Públicas, 2018; 17(2): 100-106.

11. PAULA M, et al. Experiências de adolescentes em uso de crack e seus familiares com a atenção psicossocial e institucionalização. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2017; (22): 2735-2744.
12. SILVA AF, et al. Tabagismo e consumo de álcool em adolescentes de uma cidade de pequeno porte do Brasil. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 45: e2856.
13. SILVA M, et al. O uso de drogas entre adolescentes: uma revisão integrativa. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 2021; 10(5): e22110514778.
14. SILVA PA, GODOY EA. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: FACES DAS DESIGUALDADES SOCIAIS PREEXISTENTES. *Anais do CIET:EnPED:2020 - (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias | Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância)*, 2020. 2316-8722.
15. VÁZQUEZ M, et al. Life experience of adolescent drug users. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 2018; (52): e03349.
16. VIEIRA MF e SILVA CMS. A Educação no contexto da pandemia de Covid-19: uma revisão sistemática de literatura. *Revista Brasileira de Informática na Educação – RBIE*, 2020; 28: 1013-1031.
17. ZAPPE JG e DAPPER F. Drogadição na Adolescência: Família como Fator de Risco ou Proteção. *Revista de Psicologia da IMED*, 2017; 9(1): 140-158.